

467 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO COMPARATIVO EM DIFERENTES FAIXAS DE RENDA. AFONSO SS, LUCAS LS, PEREIRA RM, VAZ M, SOBREIRO BP, GARCIA GL, ROTH MGM, ALMEIDA RL. <Depto. de Zoologia e Genética da UFPel/Depto. de Morfologia da UCPel>

Considerada de alto risco, a gravidez na adolescência tem sido muito estudada. Os dados da literatura associam à alta taxa de morbimortalidade materna e fetal à imaturidade biológica e condição sócio-econômica. No presente estudo objetiva-se avaliar a influência do fator sócio-econômico sobre a antropometria neonatal e intercorrências gestacionais. Foram avaliadas 1795 mães adolescentes (idade inferior a 20 anos), distribuídas em quatro diferentes faixas de renda (menos de 1, entre 1 e 3, entre 3 e 5 e mais de 5 salários mínimos). Os dados aqui apresentados pertencem ao Programa de Monitorização e Pesquisa em Malformações Congênitas da cidade de Pelotas, que investiga todos os nascimentos ocorridos nos quatro hospitais da cidade, no período compreendido entre 1º de fevereiro de 1990 e 31 de janeiro de 1992. Os recém-nascidos de mães de alta renda apresentaram, em média, 300g a mais de peso que as crianças de mães de baixa renda ($p < 0,001$). A maior proporção ($p < 0,01$) de baixo peso ao nascer (<2500g) foi observada entre as crianças de mães de baixa renda (16.9%) do que entre os recém-nascidos de mães de renda alta (6.6%). As médias de estatura, perímetro cefálico e torácico foram, em média, 1.2 centímetros maiores e entre os recém-nascidos de mães de alta renda, a relação aos nascidos de mães de baixa renda ($p < 0,01$). Em relação às intercorrências na gestação e a renda familiar, constatamos que a relação infecção urinária e hipertensão não houve diferença significativa entre as mães; no entanto encontramos maior incidência de leucorréia nas mães de maior renda ($p < 0,001$).